



A
Anarquia
explicada às
crianças

reedição ilustrada do texto
de José Antonio Emmanuel
Espanha 1931



A anarquia explicada às crianças
José Antonio Emmanuel; tradução Alexandre
Wellington dos Santos Silva; prefácio de
Grupos de Estudos Anarquistas do Piauí -
GEAPI, Parnaíba, 2014.
Versão ilustrada por Libros Libres, Buenos
Aires.
Versão brasileira e edição por BDRNA
(<http://baderna.noblogs.org>), São Paulo, 2017.
Título original: La anarquía explicada a los
niños. Barcelona, Ediciones BAI, 1931.

La Anarquía explicada a los niños, por José Antonio Emmanuel

José Antonio Emmanuel foi um professor e seguidor de Ferrer e Pestalozzi que impulsionou no começo dos anos de 1930 a Biblioteca Anarquista Internacional (B.A.I.), com sede em Barcelona. Entre os folhetos divulgativos que publicou se encontrava *A Anarquía explicada às crianças* (1931), onde em 15 páginas fazia um resumo do que significava o Anarquismo e a maneira de se chegar até ele e finalizava com uma série de postulados ácratas que eram necessários para se chegar à prática de fazer efetica a Anarquia.

1. Ajude;
2. Apoie;
3. Copie o belo;
4. Crie;
5. Estude;
6. Ame;
7. Proteja;
8. Cultive;
9. Não tenha escravos;
10. Trabalhe.



A publicação deste material, segundo nota do grupo editor, surgiu "para contestar a pergunta que foram por várixs camaradds: Como educarei meus filhos?" e é dedicada aos pais, mães, professoras e professores "para que -no lar e na escola- se propaguem as sãs doutrinas de uma educação da qual se retire todo o fanatismo e se aspire a libertar à infância da nefasta opressão que à ela se exerce".

Ilustram essa edição:

Pablo Delcielo, Tiro Loko, Juani Andino, Juani Navarro, Yael Muddokon, Manus Devito, Matt S. Holze, Max Vadala, NN, Federico Vazquez, Villy Villian, Elias Taño, El Bruno.

Alentamos la piratería, reproducción y distribución de este fanzine por cualquier medio. Ningun derecho reservado. Hacé lo que quieras.

A anarquia explicada às crianças

José Antonio Emmanuel

“Frágeis e pequenas, as crianças são, por isso mesmo, sagradas”.

- Eliséé Réclus

INTRODUÇÃO À PRIMEIRA EDIÇÃO

Este livreto foi escrito para contestar a pergunta que vários camaradas nos fazem: Como educarei meus filhos? Pergunta que já esperávamos e a que respondemos atendendo aos ditos da razão e da ciência. Dedicado aos filhos do proletariado espanhol, esperamos que, estas páginas - modestamente escritas - orientarão a educação de nossa infância num sentido verdadeiramente renovador. Às crianças, aos pais e aos professores nos dirigimos para que - no lar e na escola - propaguem as doutrinas sãs de uma educação onde se retire todo fanatismo e se aspire a libertar a infância da nefasta opressão que sobre ela se exerce. Por culpa de uns e outros, a educação está estancada em um marasmo de servidão, da qual deve sair redimida e reconfortada. Que estas páginas sejam um estímulo para todos.

O EDITOR

Aos filhos do proletariado

INTRODUÇÃO A ESTA EDIÇÃO ILUSTRADA

A publicação “A Anarquia Explicada para as Crianças” é uma reedição ilustrada por vários artistas do texto de José Antonio Emmanuel, publicado em 1931 na Espanha. Onde em 15 páginas fazia um resumo do que significava o anarquismo e a maneira de se chegar até ele, e finalizava com uma série de postulados que eram necessários para se chegar à prática de fazer efetiva a Anarquia. Eram eles: ajude; apoie; copie o que é belo; crie; estude; ame; proteja; cultive; não tenha escravos; trabalhe.

José Antonio Emmanuel foi um professor e seguidor de Ferrer e Pestalozzi que impulsionou a Biblioteca Anarquista Internacional (B.A.I), com sede em Barcelona e que publicou vários folhetos, entre eles La Anarquía explicada a los niños (publicada em 1931 no contexto pré-Guerra Civil Espanhola, que foi um conflito que durou de 1936 até 1939, onde em paralelo ao confronto bélico deflagrado entre republicanos e nacionalistas depois de uma tentativa de golpe de Estado por um setor do exército espanhol, viu-se uma revolução social anarquista sem precedentes na história moderna, na qual os trabalhadores e camponeses se apoderaram da terra e da indústria, estabeleceram conselhos operários paralelos ao governo e autogestionaram a economia).

Baderna Edições

I
O QUE É A ANARQUIA?

ANARQUIA, crianças, é a doutrina, que não se conformando com a organização social da humanidade, desde os tempos em que se começou a criar a sociedade, tenta dar uma constituição à vida baseada nos princípios sagrados do amor universal e da solidariedade humana.

Sua missão é fazer cessar a desigualdade reinante entre os seres que os divide em pobres e ricos, explorados e exploradores, escravos e dominadores. Que a vida seja tal qual como deve ser: a livre manifestação das faculdades, a espontaneidade das ações, a libertação final, destruindo as causas que opõem a sociedade viver na mais plena liberdade e na mais absoluta independência. Entre as coisas que a anarquia quer destruir por considerá-las nocivas e prejudiciais ao desenvolvimento livre do indivíduo e da coletividade posso enumerar as seguintes para não duvidarem nunca que, ao combatê-las, trabalhamos para o bem-estar de todos.

O MILITARISMO é a força armada de que se valem os que se apoderaram da vida, para impor suas injustiças e alicerçar suas maldades. Esta força não retrocede nem ante ao crime; arma os seres entre si, os lança contra os que, como vocês, seus pais, seus irmãos, fazem do trabalho uma virtude. Quando nos rebelamos contra este modo de proceder, quando nos lançamos contra a injustiça que se comete contra nós, caem sobre nós. Não contentes em querer nos destruir, fazem guerras, dizimam a humanidade, e os crimes se amontoam no caminho que percorrem.

A anarquia opõe a esta força bruta, a paz. O anarquista não quer guerra, se opõe à guerra, anseia pela paz, porque é um ponto fundamental da doutrina anarquista. Considera a todos os seres como irmãos; não quer fronteiras que nos separem, senão corações que se entrelaçam em um só amor: a emancipação total e absoluta dos seres humanos. As armas do anarquismo são este livro, é o trabalho, é a palavra. Com estas, combate a força organizada do militarismo e com elas triunfará sobre os carniceiros e devoradores de homens. Com o livro, com o trabalho, com a palavra, chama a todos, fazendo-lhes ver que sobre a força bruta se levanta a força da ideia cujo triunfo final não se pode discutir.

O CLERICALISMO é a farsa de que se rodeiam todos os usurpadores da vida para demonstrar que suas imposições, suas tiranias, suas opressões são justas e agradáveis a um “deus” que se forjou para revestir da bondade de seus atos. Com este “deus” se dirigem ao coração dos crentes e lhes rodeando de um fausto e um luxo inusitado nos templos erigidos para ele, dirigem-lhe orações e preces para fazer crer a todos que eles são os diretores da vida, os organizadores da vida, e que a sociedade constituída cai em pecado se não seguir a este deus, os mandamentos deste deus, as tirânicas ordens deste deus. Sobretudo, se apodera de vocês, queridas crianças, para aterrorizarem vocês com os fabulosos tormentos de um inferno e os prazeres de um céu que ganhará subordinando-os aos que representam este deus no Mundo. Aos que não lhe seguem, aos que se separam deles enojados e rebelados, os declaram “inimigos” e frente ao poder de seu deus, a onipotência de seu deus, criam o demônio que tenta o homem, a mulher, a vocês, condenando-nos a penas eternas em um fogo infinito.

Para assegurarem, para garantirem seu domínio no mundo e sobre todos os seres, chama em seu auxílio o militarismo que tem organizado a vida dos exércitos dispostos a fazer triunfar o princípio divino. A anarquia se opõe a este poder absoluto, a este potentado terrífico, a cultura pela ciência. A ciência, que é o conhecimento ordenado da vida, descobre as leis que regem os mundos e a sociedade; investiga que tudo o que é atribuído a deus, o deus inato, é falso e errôneo; que só existe uma lei que derrota a lei divina, que destrói a onipotência divina: A lei natural do progresso humano. Em virtude deste progresso se chega facilmente a contemplar a vida em toda sua pureza; que a terra, não é a morada de deus, nem o templo de deus; que o ser humano não tem origem divina, mas que surgimos no mundo em virtude de ondas e incessantes transformações evolutivas no organismo animal até chegar a nossa espécie; que o fim do mundo tampouco está sujeito aos providenciais destinos de deus, mas que a ciência fixa seu fim de um modo racional e de acordo com as leis naturais.

A anarquia destrói as religiões porque são absolutistas, despóticas, cruéis e sanguinárias. E contra elas quer preservá-los, queridas crianças, para que se rebelem ao temor de serem condenados, ao medo de serem castigados, ao prazer de serem premiados. O castigo e o prêmio só podem existir na sociedade burguesa criada pelos religiosos e os militares. Só existe uma recompensa: A do dever cumprido com a vida, de serem úteis aos semelhantes e de ajudar a implantar a nova sociedade onde não existam ódios, rancores, nem classes, nem vaidades, nem tiranias.

O CAPITALISMO é a sociedade organizada no egoísmo brutal e anti-humano, detendo o poder absoluto sobre a humanidade que produz e trabalha, aproveitando-se do esforço comum para criar riquezas e privilégios sem os quais não poderia viver. Erige um poder para se sustentar, funda estados, divide os homens em nações, seus tentáculos se cravam nas entranhas da terra, para produzir dinheiro que monopoliza e distribui iniquamente; penetra em todos os âmbitos, desde a oficina e a fábrica até o controle absoluto de vidas e fazendas, não repara que em meios para desnaturalizar o trabalho, atribuir-se a produção, regularizar a vida através da usurpação e da violência. Amo e senhor do organismo social, tem o “clericalismo” porque lhe ajuda em seus nefastos desígnios e conta com o “militarismo” porque o sustenta e lhe serve de apoio. Quer que sua “lei” seja acatada e obedecida por todos: conta para isso com os escrivães para fazê-la cumprir. Isto é seu mandato: A isto se dá o nome de poder.

Mas a anarquia, queridas crianças, se levanta contra o modo de conceber a vida e se rebela contra esta forma de organizar a existência. A anarquia aspira suprimir todas estas causas que prendem a humanidade na letargia do ópio. Não quer estados que, por somente o direito de existir, levam em si mesmos desigualdades irritantes e injustiças cruéis. Contra o dinheiro, se opõe o livre comércio de produtos; contra o trabalho remunerador para os privilegiados, se opõe o trabalho distribuído a cada qual segundo as suas forças; contra o egoísmo insano dos poderosos, se opõe que as necessidades de cada um sejam supridas de acordo com a necessidade

de todos. Contra a lei opressora, se opõe a lei do amor. Contra o egoísmo, se opõe a tese de que a terra pertence ao que trabalha e produz.

Isto é a anarquia, amadas crianças. Isto, e muito mais que não posso explicar nestas breves páginas, mas o tempo os ensinará e na vida descobrirão.

A anarquia deseja que investiguem a origem de todas estas desigualdades, o motivo de todas estas injustiças; que se capacitem para que compreendam que a vida que vivem, reflexo da vida amarga de seus pais, não é assim, nem pode ser assim. A vida é beleza; a vida é a justiça; a vida é paz e bem-estar.

A anarquia os põe no caminho de conseguir e obter: E, pois sois os mais frágeis, os mais inocentes desta malfadada organização, e devem saber se rebelar contra tudo o que os oprime e aprisiona. Não estão sós. Há quem luta por doçuras na amargura que os rodeiam, dos arbustos que ferem suas carnes, dos venenos que se infiltram nos seus corações puros e sagrados.

Estes não os oferecerão templos, nem os farão adorar divindades, nem porão o temor nos seus espíritos, nem corromperão suas consciências os cegando com a dor e o engano.

Levantem os olhos, olhem ao seu redor. A hora das alegrias sãs, da felicidade e da paz chega para vocês.

A anarquia acelera esta hora, esta alegria, esta felicidade, esta paz que ainda não possuem.

II
COMO CHEGAR À ANARQUIA?

A anarquia, queridas crianças, facilita-nos o caminho para chegar à ela. Conta com a Escola, as Organizações de Trabalho, e os Coletivos. Vamos explicar estas três poderosas forças, que te ajudarão sempre.

A ESCOLA

Compreenderá facilmente, que não estamos nos referindo a escola burguesa e reacionária onde até agora têm os feito assistir. Nossa escola, a escola que os oferecemos, não é a escola alicerçada a base de tolices e ensinios vagos, mas a escola racionalista.

É preciso que saibam que a nossa escola tem um fundamento científico que é o que orientará as suas vidas. Seu professor é o único talvez a quem devam agradecer os esforços por educá-los, que definia esta escola dizendo, que destacava o desenvolvimento espontâneo de suas faculdades, buscando livremente a satisfação de suas necessidades físicas, intelectuais e morais.

Era chamado de Ferrer. Estudem a sua vida, mantenham seu trabalho e façam dele seu apóstolo e guia. A ele se deve a escola racionalista, que para honra da humanidade, criou nesta Espanha. Expulsou da escola as três farsas de que os falava antes: O militarismo, o clericalismo, e o capitalismo. Fez penetrar a ciência no cérebro de outras crianças que com ele se educavam e colocou a razão nos seus corações. Ele fez sagrado o seus direitos a se instruir e se educar fora do antro das velhas escolas e dos professores limitados. Ele expulsou de suas mentes a ideia da divindade e transformou isso pelo culto à justiça e a bondade. Ele abriu o cárcere das ideias para convertê-las em seu lugar, agradáveis e deleitáveis. Ele viu em vocês o que a humanidade deve ver em vocês: o início de uma nova humanidade.

Celebre Ferrer seguindo suas doutrinas redentoras. Era anarquista, Ferrer; isto é, lutava contra as potentes forças clericais, militaristas e capitalistas que convertem a sociedade em um caos disforme de ignominia. Assim devem aprender a lutar. Inicia-os nesta ideia salvadora e de vocês mesmos surgirá o mundo novo que estamos construindo.

É hora de saber que se não se libertar na escola, será trabalho custoso se libertar quando adulto. A libertação deve começar em vocês. Por isso, a anarquia lhes dá a escola. Que vocês, professores, se compenetrem também desta altíssima verdade. De não ser assim, cairiam abandonados a suas forças escassas e, por sua culpa, cairiam nos braços dos que escravizam a vida. A escola haverá de os ensinar a ser rebeldes, rebeldes contra esta sociedade corrompida e desgraçada. Os inimigos de seus pais, de seus irmãos são e serão os seus inimigos. A causa do seu mal-estar e de sua amargura também pesa sobre os que deram o ser e vivem com vocês. Devem se unir em luta para encerrar totalmente a sua dor e nossa infelicidade.

Não os queremos resignados; deixe a resignação aos professores burgueses e aos cárceres escolares que os regem. Existem três livros que os ajudaram a consegui-la. livros que educaram três gerações. Três livros que devem deixar as suas escolas como guias e condutores de suas vidas:

A Dor Universal, A Conquista do Pão e A Montanha. Seus autores são três luzes que ainda brilham: Sebastian Faure, Piotr Kropotkin e Eliséé Réclus. Estes três homens, não os esqueçam. Ao chegar aos doze anos, não podem faltar na biblioteca que irá engrandecê-los. Eles os darão a conhecer as causas de seus sofrimentos, a origem de sua escravidão no trabalho, o início da vida e da existência, a história da terra. Neles, aprenderá a vencer as dificuldades que se apresentarão na luta, a fortaleza para resistir e a esperança no futuro.

Que sejam os seus primeiros passos na vida: equipe preciosa para seu progresso.

AS ORGANIZAÇÕES TRABALHISTAS

Uma vez que saiam da escola, a anarquia não os abandonará. À medida que crescem, à medida que avançam – já jovens –, os faz continuar a luta aumentando a sua rebeldia. Deram uma escola para que investiguem e conheçam o mundo em que seus olhos se abrem. Os fizeram ver a desigualdade, mostraram onde começa o egoísmo, onde está a maldade, onde se oculta o eterno inimigo. Mostrou e nos fez ver para combatê-lo e derrotá-lo.

Conseguindo isto, abre-se as portas de outra organização: as organizações trabalhistas. Se na infância tinham a escola, na juventude não os faltará outra: a escola do proletário.

Os inimigos que nos cercaram quando crianças são os mesmos inimigos que nos cercam quando adultos. É preciso de um organismo de luta, um lar aonde possamos nos refugiar e recuperar a confiança, para aumentar o ideal e centuplicar as forças que deve acumular para a batalha decisiva e final. As mesmas angústias, as mesmas amarguras que os assediavam quando criança, os assediam agora, enquanto grandes. Entra nele. Proteja-se nele. Unidos todos, identificados todos, resistiremos melhor. Sejam fiéis e solidários com o companheiro, com o seu irmão em luta e em rebeldia.

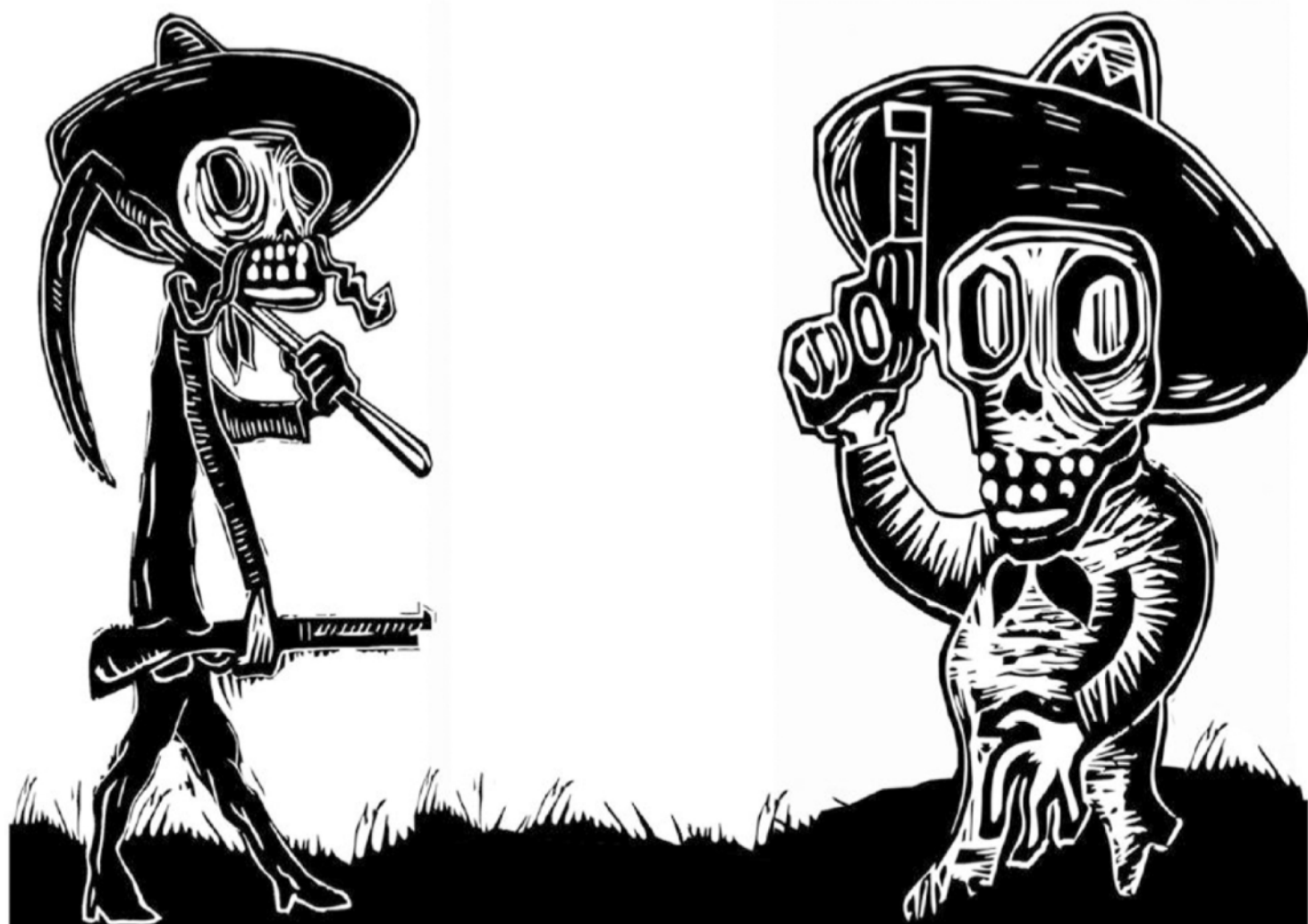
Não abandone esta nova escola – a escola da vida. Junto com seus pais, sigam lutando por um mundo melhor.

OS COLETIVOS

Para que nesta luta tirânica, não perca nem a fé, nem o entusiasmo, a anarquia os brinda com uma terceira escola onde se pratica a luta pela cultura. São Coletivos Libertários, complemento das organizações que lutam no trabalho, guias e condutores dos militantes.

Não só é a luta pelo melhoramento material que nos deve unir, é também a luta pela cultura que deve nos solidarizar. Aquelas ânsias que sente na escola por adquirir conhecimentos, aqui deve continuá-las, aumentando-as, intensificando-as. Vê como a anarquia cuida de vocês, queridíssimas crianças?

1. **AJUDE** / **JUANI ANDINO** / [HTTPS://PATINETANDINO.TUMBLR.COM](https://PATINETANDINO.TUMBLR.COM)
2. **APOIE** / **JUANI NAVARRO** / [HTTPS://JUANINAVARRO.TUMBLR.COM](https://JUANINAVARRO.TUMBLR.COM)
3. **COPIE O QUE É BELO** / **YAEI MUDOKON** / [HTTPS://WWW.FLICKR.COM/PHOTOS/YAEIWEIRD](https://www.flickr.com/photos/yaelweird)
4. **CRIE** / **MANUS DEVITO** / [HTTPS://WWW.FACEBOOK.COM/DEVITOMANU](https://www.facebook.com/devitomanu)
5. **ESTUDE** / **MATT S. HOLZE** / [HTTPS://WWW.FACEBOOK.COM/MATTSHARTSS](https://www.facebook.com/mattshartss)
6. **AME** / **MAX VADALA** / [HTTPS://BSASDESORDEN.BLOGSPOT.COM.AR](https://bsasdesorden.blogspot.com.ar)
7. **PROTEJA** / **NN** / [HTTPS://ENE-N.TUMBLR.COM](https://ene-n.tumblr.com)
8. **CULTIVE** / **FEDERICO VAZQUEZ** / [HTTPS://WWW.FACEBOOK.COM/BLABLABUTOS](https://www.facebook.com/blablabutos)
9. **NÃO TENHA ESCRAVXS** / **VILLY VILLIAN** / [WWW.FACEBOOK.COM/ELARTEDEVILLYVILLIAN](http://www.facebook.com/elartedeVillyVillian)
10. **TRABALHE** / **ELIAS TAÑO** / [HTTPS://CARGOCOLLECTIVE.COM/ELIASTANO](https://cargocollective.com/eliastano)
11. **FINAL** / **EL BRUNO** / [HTTPS://WWW.FACEBOOK.COM/ELBRUNOPUNK](https://www.facebook.com/elbrunopunk)



Capa: **PABLO DELCIELO** / <http://www.pablodelcielo.com> - Contactos : <http://www.facebook.com/tiroloko1969>

Textos: "La Anarquía explicada a los explicadores que la queremos explicar"

JUAN CASANOVAS - <http://nuncasabisteo.escribir.blogspot.com.ar> /

DEKADENCIA G - <http://dekadencia-humana-punkzine.blogspot.com.ar> /



JUBBIANDINO

§ 1. Ajude

Não se desentenda jamais dos que lutam como você, das que sofrem como você. São irmãs e irmãos. Na escola, os teve ao seu lado. Agora, os têm nas oficinas, nos estúdios, fábricas e indústrias, no trabalho e no cotidiano, ainda que sedentos de Justiça...

Onde quer que veja uma irmã ou um irmão, ajude-a, ajude-o. Por cima das fronteiras levantadas pelos privilégios, estenda a sua mão a qualquer pessoa que seja vítima da atual sociedade burguesa.



§ 2. Apoie

A quem fraqueje, dê-lhe fôlego; A quem se desespera por ver longe o triunfo, dê-lhe ânimo. O apoio mútuo é um dever sagrado e universal.



§ 3. Copie o que é belo

Não imite o efêmero, o perecível. À todos os males, afasta-os de ti: são ainda a herança da imperfeição humana a que estamos acorrentados.

Acima deste caos de degradação, eleva teus olhos para a beleza da Vida.



§ 4. Crie

Na natureza, tudo é trabalho, e tua missão é contribuir, na medida de tuas forças, à perfeição deste trabalho.

Não te resignes a ser servo da máquina, nem escravo do músculo. Dignifique o trabalho, embeleze-o, purifique-o.





§ 5. Estude

Que os livros sejam seus melhores amigos,
seus conselheiros e guias.

Nunca saberemos o suficiente. Mas
quem adquire conhecimento, adquire
o anarquismo. Investigue por tu mesmo,
esclareça os mistérios que te rodeiam.
Instrua-se, eduque-se. Esta é a única herança
que debes deixar
na Vida.



§ 6. Ame

O conhecimento não põe pedras no coração.
Um amor puro e humano nos faz aprofundar-nos.

Por mais longe que se façam,
por mais distanciados que estejamos,
cada ser é um ser amado.





§ 7. Proteja

Quem muito ama, sempre ajudará. Àquele que esteja fraco, proteja-o. Ao idoso, ao inválido, à quem esteja doente, nos une muito mais amor porque estão fracos. Ao pobre ser de idade que agora vê já foi forte como tu, valoroso como tu; o doente, o inválido, também já foi um dia como tu. Pense que pode um dia ser como eles: pense que o emprego pelo dinheiro te envelhecerá e te adoecerá. Proteja-os, proteja-as. Pense nos que não estão entre nós: nos presos: por lutarem, não têm mais liberdade. Lembre-se sempre deles.



§ 8. Cultive

A terra é a sua mãe, e o campo, teu sustento. Frutos maduros e belas colheitas recolheremos se os cultivarmos. Não deixe nenhuma terra estéril. Dê à terra o cuidado que necessite para que te alimente e te deixe viver. No mundo ideal, semeie ideias, espalhe pensamentos. No mundo real, que a semente caia em toda terra, bem cuidada e preparada, fecundará a semente e a converterá em flores e frutos.





§ 9. Não tenha escravos

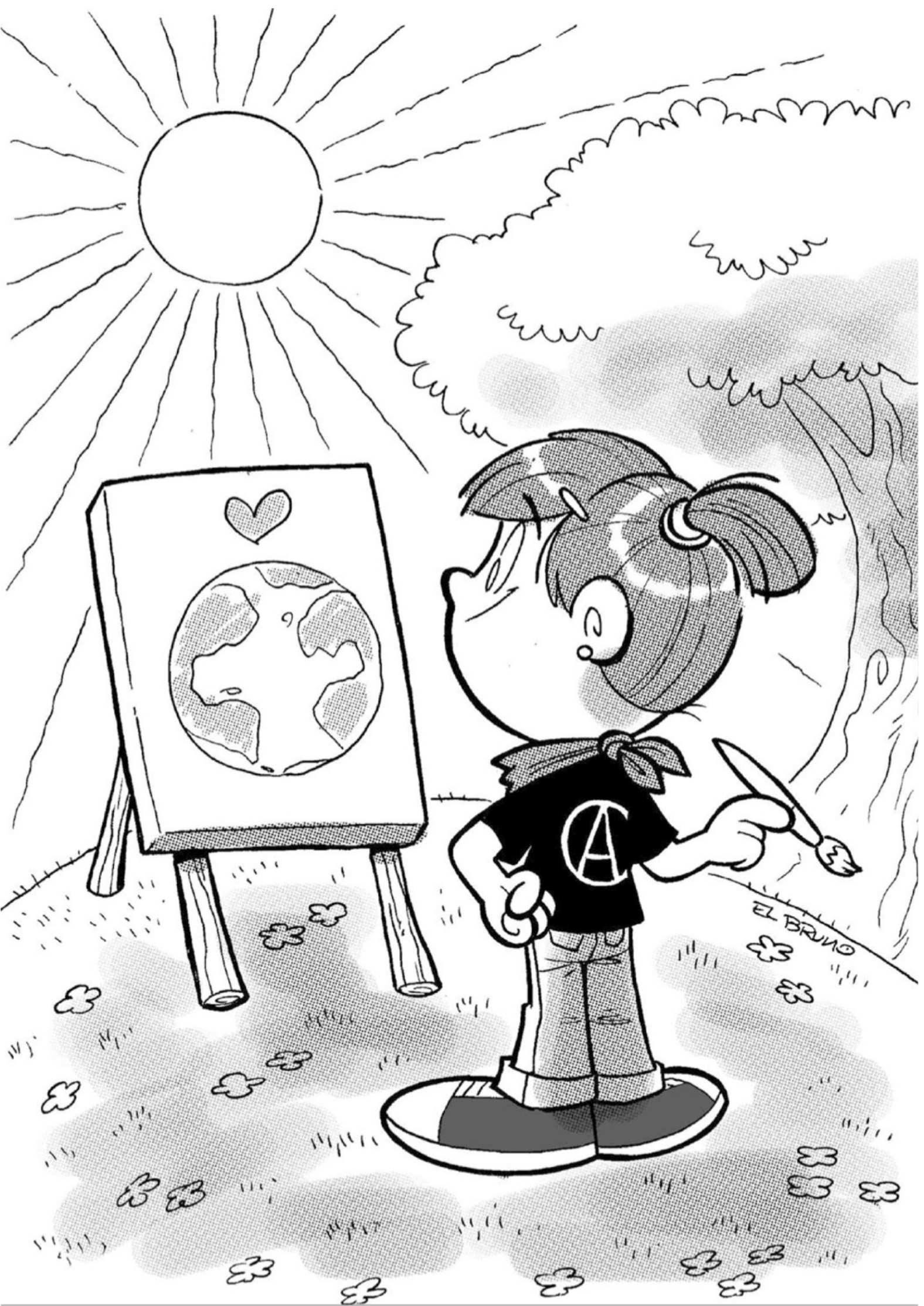
Aspire a ser livre e que o teu desejo de liberdade abrace a todos e todas. Não escravize a nada. Nem um pássaro, nem nenhum ser vivente pode ser encarcerado impunemente. Abra as portas de todas as jaulas, cerre as grades de todas as prisões, onde, como pássaros engaiolados, seres humanos sofrem e padecem. Seja livre e faça a liberdade, para você e para os outros. Abra as portas do seu coração para sair dele todos os vícios, todos os defeitos que conseguirem escapar. Seja livre e seja puro.

Não tenha escravos. Ou você se torna um.



§ 10. Trabalhe

Trabalhe e lute te diz a Anarquia. Antes te disseram: reze e trabalhe. Deixa as rezas. Só há uma oração que não deves nunca esquecer: a do trabalho. Trabalhe pelo bem da humanidade, para que cessem suas dores, para que terminem os sofrimentos, para que a amargura se distancie para sempre. Seja feliz em uma humanidade feliz.
Seja livre em uma humanidade livre.



BS.AS!
zine
Desorden
RUIDO E IDEAS
WWW.BSASDESORDEN.BLOGSPOT.COM



baderna.noblogs.org



librEs

Se editó y recopiló en "Eltaller"
de Libros Libres en Abril de 2016,
Salto, Bs. As., Argentina.



copyright is for losers[®]



Leia, analize, discuta e repasse!



A
Anarquia
explicada às
crianças

